

EDITORIAL

Dá-nos gosto e orgulho trabalhar ao lado de Homens que têm ideais e uma imensa vocação de servir. Aprendemos com eles todos os dias, e, ao mesmo tempo, somos atraídos irresistivelmente para novos projetos e realizações. Ouvimo-los e ficamos conquistados por seu magistério. Seguimos seus passos e enriquecemos os caminhos do futuro.

Parece ter sido ontem que criamos, graças à colaboração decisiva de alguns Mestres, o Instituto de Língua Portuguesa no Liceu Literário Português. Mas, desde então, fizeram-se tantas coisas; a sementeira ficou tão extensa; os frutos já os sentimos maduros nas mãos, que, por vezes, dá-nos vontade de parar por instantes e sair no enaltecimento dos méritos e das canseiras desses brasileiros ilustres, que nos impressionam com seu saber e nos encantam com sua entrega generosa e desinteressada às causas da Cultura e da Língua portuguesa.

O Instituto promoveu cursos e "mesas-redondas"; organizou o Colóquio Internacional de Língua Literária, com a participação de especialistas e professores universitários de todas as partes do mundo; criou a revista *Confluência*, para ser o repositório de pesquisas, estudos e resenhas críticas; programou aulas de Latim, de Grego e do Vernáculo; realizou debates sobre questões da Gramática, os métodos da Crítica textual, as regras da nova ortografia; enfim, transformou-se num foco permanente de aprendizagem e de aperfeiçoamento intelectual.

Enquanto isso, no semanário *Mundo Português*, passou a ser publicada a coluna "Na ponta da língua", com lições magníficas ministradas pelos mesmos Mestres. Os leitores seguem-nas todas as semanas e vão aprendendo desde o uso da crase à conjugação dos verbos, da sintaxe à lexicologia.

Agora, é o Colóquio sobre a situação do Português na África que se prepara para ser realizado no Rio de Janeiro nos próximos meses; são as tentativas para iniciarmos o "ensino à distância" com os módulos da "Universidade Aberta" de Lisboa; são novos cursos e novas iniciativas que se planejam. É fazer e fazer.

Isso para já não nos referirmos ao projeto das "bibliotecas-itinerantes", que foi interrompido, porque no dia em que inauguramos a primeira delas, no "campus" da Universidade, fomos surpreendidos com o roubo do veículo, das estantes e dos livros, na rua, depois de termos lançado uma experiência fascinante, a merecer aplausos e agradecimentos dos alunos e dos professores. (Que o ladrão tenha lido as obras, nas horas vagas, são os nossos votos, para a perda não ser total).

Mas com isto só queremos justificar a falta por não termos prestado até hoje a Sílvia Elia, a Gladstone Chaves de Melo, a Maximiano de Carvalho e Silva, a Evanildo Bechara, e a Antônio Basílio Rodrigues as nossas homenagens e ter-lhes dito o quanto nos sentimos felizes e estamos agradecidos por tudo o que têm feito, isoladamente ou em conjunto, em prol da irradiação da Cultura portuguesa e do aprimoramento da Língua. Eles não nos deixaram parar para lhes agradecer.

Confessamos hoje a dívida, na esperança de que um dia possamos dizer-lhes "obrigado". Ainda que se diga que não se agradece a quem se ama.

A. Gomes da Costa
